

# Porque Narrar parece com não morrer: Práticas literárias no IPREDE

## Why Narrating Feels Like Not Dying: Literary Practices at IPREDE

José Nicolas Fraga Alves<sup>1</sup>, Sarah Maria Forte Diogo<sup>2</sup>, Antonia Alice Queiroz Bezerra<sup>3</sup>

1 <https://orcid.org/0009-0005-6279-5026>, Universidade Estadual Do Ceará, jose.nicolas@aluno.uece.br, 2 <https://orcid.org/0000-0002-9345-5420>, Universidade Estadual Do Ceará 3 <https://orcid.org/0000-0001-5368-7393>, Universidade Estadual Do Ceará

### RESUMO

Este relato de experiência descreve práticas literárias realizadas com mães atendidas no IPREDE de Quixadá, em parceria com a psicóloga. O objetivo geral é como práticas literárias podem favorecer processos de acolhimento, reflexão e resistência entre mães atendidas pelo IPREDE de Quixadá? As atividades tiveram como disparadores os livros *Maria Vai com as Outras* (Sylvia Orthof) e *Família é tudo igual* (Martha Medeiros). A metodologia seguiu o ciclo de letramento literário de Cosson (2006) e a pedagogia dialógica de Paulo Freire (1996), por meio de rodas de leitura. Os resultados mostraram que a literatura possibilitou reflexão sobre autonomia, identidade e diversidade familiar, promovendo acolhimento, autoestima e resistência.

**Palavras-chave.** Letramento literário; Educação popular; Narrativas. Resistência.

### ABSTRACT

This experience report describes literary practices carried out with mothers assisted by IPREDE in Quixadá, in partnership with psychologist. The activities analyze how literary practices can favor processes of acceptance, reflection and resistance among mothers served by IPREDE in Quixadá, Were based on the books *Maria Vai com as Outras* (Sylvia Orthof) and *Família é tudo igual* (Martha Medeiros). The methodology followed Cosson's (2006) literary literacy cycle and Paulo Freire's (1996) dialogical pedagogy, through reading circles and creative writing. The results showed that literature enabled reflection on autonomy, identity, and family diversity, while also promoting care, self-esteem, and resistance.

**Keywords.** Literary literacy; Popular education; Narratives; Resistance.

## 1. INTRODUÇÃO

Narrar é um gesto de sobrevivência e resistência. Para as mães do IPREDE de Quixadá, em contexto de vulnerabilidade social, a literatura se apresentou como espaço de escuta, expressão e elaboração simbólica. De acordo com Cosson (2006), o letramento literário é experiência estética e formadora, capaz de construir sentidos e subjetividades. Já Paulo Freire (1996) afirma que educar é dialogar, é permitir que a palavra do sujeito seja valorizada na sua relação com o mundo.

O Instituto da Primeira Infância (IPREDE) é uma organização sem fins lucrativos, fundada em 1986 em Fortaleza e, mais recentemente, expandida para o município de Quixadá. Sua missão é promover o desenvolvimento integral de crianças em situação de vulnerabilidade social, articulando cuidado em saúde, educação, nutrição e apoio psicossocial, além de ações voltadas ao fortalecimento das famílias, especialmente das mães.

Nesse cenário, a literatura surge como mediadora cultural e como ferramenta de resistência, permitindo que sujeitos marginalizados possam narrar suas histórias e reinscrever suas experiências em novos horizontes de sentido. Como defende Freire (1996), a leitura do mundo antecede a leitura da palavra, e quando ambas se encontram, abre-se espaço para conscientização crítica e transformação social.

Dessa forma, este estudo parte do seguinte problema de pesquisa: como práticas literárias podem favorecer processos de acolhimento, reflexão e resistência entre mães atendidas pelo IPREDE de Quixadá? tem como objetivo geral analisar e descrever tais práticas, realizadas com base no ciclo de letramento literário de Cosson (2006) e na pedagogia dialógica de Freire (1996), destacando seus efeitos sobre as participantes. A partir dessa perspectiva, foram desenvolvidas práticas literárias com mães atendidas pelo IPREDE, em parceria com a Profissional psicóloga utilizando como disparadores os livros *Maria Vai com as Outras* (Sylvia Orthof) e *Família é tudo igual* (Martha Medeiros) e outros.

## **2. MÉTODO**

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, desenvolvido no Instituto da Primeira Infância (IPREDE) – unidade de Quixadá (CE). A experiência ocorreu no primeiro semestre de 2025, com mais de 46 encontros no semestre, a participação de mães atendidas pelo Instituto em situação de vulnerabilidade social.

As práticas literárias foram conduzidas em rodas de conversa, tomando como disparadores os livros *Maria Vai com as Outras* (Sylvia Orthof) e *Família é tudo igual* (Martha Medeiros). O instrumento de coleta de dados foi a observação participante, registrada em anotações de campo realizadas ao longo dos encontros.

O referencial metodológico esteve ancorado no ciclo de letramento literário de Cosson (2006) — motivação, leitura, interpretação e criação — aliado à pedagogia dialógica de Freire (1996), que compreende a leitura da palavra a partir da leitura do mundo. A análise dos dados foi feita de forma descritivo-interpretativa, considerando os relatos orais das participantes e as interações observadas durante as atividades.

A presença da psicóloga foi fundamental para o acompanhamento psicossocial, a mediação das falas e a escuta qualificada das mães. Em relação aos aspectos éticos, a experiência respeitou a autonomia e a confidencialidade das participantes, garantindo que as falas registradas fossem utilizadas apenas em caráter acadêmico, sem identificação pessoal.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As práticas literárias realizadas no IPREDE de Quixadá no 1º semestre de 2025 evidenciaram o potencial da literatura como ferramenta de formação, acolhimento e resistência. A leitura compartilhada das obras *Maria Vai com as Outras* (Sylvia Orthof) e *Família é tudo igual* (Martha Medeiros) mobilizou reflexões acerca da autonomia feminina, da pluralidade dos arranjos familiares e do fortalecimento da identidade das participantes.

Durante o mês de abril de 2025, realizei diferentes práticas literárias, dentre elas a leitura do livro *Família é tudo igual*, com a participação de cerca de sete mães. A atividade ocorreu em roda de conversa e foi marcada pelo diálogo e pela reflexão sobre a diversidade dos arranjos familiares, permitindo que as participantes compartilhassem percepções sobre suas próprias experiências e valorizassem os diferentes modos de viver a maternidade e a família. Muitas mães relataram identificação com os temas abordados, reconhecendo nos textos aspectos de sua própria realidade.

Já no mês de junho de 2025, uma das práticas literárias foi dedicada à obra *Maria Vai com as Outras*. O encontro reuniu cerca de dez mães, em formato de roda de conversa. A atividade foi iniciada com uma reflexão conduzida pela psicóloga, abordando a importância das escolhas pessoais e da autonomia diante das pressões sociais. Em seguida, realizei a leitura oral e a apresentação do livro, o que

possibilitou que as participantes dialogassem sobre experiências de vida relacionadas ao tema da autonomia feminina.

Essas vivências confirmaram o papel da literatura como mediadora cultural, estabelecendo pontes entre texto e realidade cotidiana. Conforme defende Cosson (2006), o letramento literário é uma prática social que ultrapassa a sala de aula, permitindo que o sujeito se reconheça como produtor de sentidos. Em consonância, Freire (1996) destaca que a educação se concretiza no diálogo e na valorização das experiências, o que esteve presente nas narrativas compartilhadas pelas mães.

Outro resultado relevante foi a criação de um espaço de escuta e pertencimento, no qual as participantes puderam se sentir acolhidas, fortalecendo vínculos entre si e ressignificando experiências pessoais e coletivas. Além disso, os encontros integraram conversas sobre bem-estar conduzidas pela psicóloga, ampliando a dimensão de cuidado e reforçando a articulação entre saúde mental e educação popular. Segundo Cosson (2006, p. 23), “O letramento literário é a apropriação da literatura como prática social, um exercício que não se restringe à leitura instrumental, mas que promove uma experiência estética com a linguagem”.

Em síntese, os resultados apontam que as práticas literárias possibilitaram não apenas a apropriação da literatura como experiência estética, mas também a construção de um espaço de empoderamento simbólico e comunitário, no qual narrar tornou-se um gesto de vida e resistência.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo partiu do problema de pesquisa: como práticas literárias podem favorecer processos de acolhimento, reflexão e resistência entre mães atendidas pelo IPREDE de Quixadá? O objetivo central foi descrever e analisar as atividades realizadas no 1º semestre de 2025, fundamentadas no ciclo de letramento literário de Cosson (2006) e na pedagogia dialógica de Freire (1996), de modo a compreender seus efeitos sobre as participantes.

Os resultados mostraram que a literatura assumiu o papel de mediadora cultural e social, promovendo momentos de identificação, diálogo e escuta coletiva. As mães reconheceram nos textos trabalhados aspectos de suas próprias trajetórias, o que possibilitou a ressignificação de vivências relacionadas à

maternidade, à autonomia feminina e à pluralidade familiar. Essa identificação revelou a potência da literatura enquanto prática social, capaz de ultrapassar o espaço escolar e dialogar com o cotidiano das pessoas, conforme defende Cosson (2006).

Outro aspecto relevante foi a criação de um espaço de pertencimento e fortalecimento comunitário, no qual as participantes puderam compartilhar suas histórias e sentimentos, experimentando o ato de narrar como gesto de resistência e sobrevivência. Em consonância com Freire (1996), a experiência confirmou que a educação libertadora se realiza no diálogo, na escuta atenta e no reconhecimento dos sujeitos em sua integralidade.

A participação da psicóloga, com conversas sobre bem-estar e acompanhamento psicossocial, reforçou a dimensão interdisciplinar do projeto, integrando literatura, saúde mental e educação popular. Essa articulação possibilitou que as práticas literárias não fossem apenas experiências estéticas, mas também estratégias de cuidado integral.

Conclui-se que as práticas literárias realizadas no IPREDE de Quixadá cumpriram o objetivo proposto, ao promover acolhimento, autoestima, empoderamento simbólico e fortalecimento comunitário. Como contribuição, o estudo evidencia que a literatura pode ser utilizada como ferramenta pedagógica e psicossocial em contextos de vulnerabilidade, apontando caminhos para futuras práticas interdisciplinares que articulem arte, educação e saúde.

## 5. REFERÊNCIAS

**COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. Disponível em: <https://www.editoracontexto.com.br/letramento-literario-teoria-e-pratica.html>. Acesso em: 11 set. 2025.

**FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/detalhe.php?codigo=14612>. Acesso em: 11 set. 2025.

**MEDEIROS, Martha. Família é tudo igual. Porto Alegre:** L&PM, 2014. Disponível em: <https://www.lpm.com.br/produto/familia-e-tudo-igual/325>. Acesso em: 11 set. 2025.

**ORTHOF, Sylvia. Maria vai com as outras.** 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006. Disponível em: <https://www.record.com.br/livros/maria-vai-com-as-outras/>. Acesso em: 11 set. 2025.

### **SOBRE OS AUTORES**

**Autor 1.** Titulação máxima [pós-doutorado não é titulação] e instituição na qual foi realizada, Filiação institucional e acréscimo de informação que julgue pertinente observando o critério de, no máximo, quatro linhas de minicurrículo.

**Autor 2.** Titulação máxima [pós-doutorado não é titulação] e instituição na qual foi realizada, Filiação institucional e acréscimo de informação que julgue pertinente observando o critério de, no máximo, quatro linhas de minicurrículo.

**Autor 3.** Titulação máxima [pós-doutorado não é titulação] e instituição na qual foi realizada, Filiação institucional e acréscimo de informação que julgue pertinente observando o critério de, no máximo, quatro linhas de minicurrículo.

### **PARA CITAR ESTE ARTIGO:**

ALVES , J. N. F. .; DIOGO , S. M. F. .; BEZERRA , A. A. Q. . Porque Narrar parece com não morrer: Práticas literárias no IPREDE. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, [S. l.], v. 6, n. 1, 2025. DOI: 10.18227/2675-3294repi.v6i1.8829.

**Submetido em:** 30/09/2025

**Revisões requeridas em:** 15/10/2025

**Aprovado em:** 30/10/2025